



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

## Coordenação-Geral de Comunicação Social

*Clipping 18/18- Sexta-feira, 26 de janeiro*



**A Crítica**

Capa - 03

Faturamento cresce 10% entre janeiro e novembro - 04

Suframa vai doar títulos definitivos para piscicultores - 05

**Jornal do Commercio**

Coluna Follow-Up Empresarial: Construindo a integração inteligente - 06



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**

Clipping - Sexta-feira, 26 de janeiro

## Peixes da Amazônia Dos rios e lagos para a sua mesa



Fotos: Winnetou Almeida e Márcio Silva  
Reportagens revelam cadeia produtiva  
do pescado e seu potencial para a  
economia do Amazonas. CADerno ESPECIAL

PIM EM 2017

# Faturamento cresce 10% entre janeiro e novembro

Números mostram que o Polo Industrial de Manaus está se recuperando, de acordo com a Suframa

CAMILA PEREIRA

camilapereira@acritica.com

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu quase 10%, no acumulado de janeiro a novembro de 2017, em comparação ao mesmo período do ano anterior, gerando o valor de R\$ 74,9 bilhões. De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), os números representam uma recuperação do setor, que em novembro faturou R\$ 8,48 bilhões, o melhor resultado individual do ano passado.

Segundo dados da Suframa, com os valores obtidos em novembro, o parque fabril de Manaus já supera o faturamento total obtido em 2016, tanto em real (R\$ 74,7 bilhões) quanto em dólar (US\$ 21,9 bilhões).

O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, analisa como positivo o faturamento do mês de novembro. "É um sinal de melhora, uma demonstração de que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nesse período de queda, o PIM soube reagir e já aponta para uma retomada aos patamares tradicionais de produtividade e crescimento", observa.

Já o coordenador-geral de estudos econômicos empresariais substituto, Patry Boscá, explica que não há a inteira recupera-



O setor de eletroeletrônicos teve a maior participação no resultado global de faturamento no período, com R\$ 22,1 bi

ção das perdas que aconteceram no final de 2014, mas que as expectativas são otimistas.

"Esperamos que o processo seja continuado até o fim deste ano. Inclusive, na recuperação da mão-de-obra, que vemos que é gradativa, não acompanha a evolução do faturamento, mas is-

## Saiba mais

### >>ICMS

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), a arrecadação do ICMS da indústria fechou o ano de 2017 com

R\$ 3,4 bilhões.

O mês de novembro arrecadou mais de R\$ 330 milhões, melhor que o mesmo mês do ano anterior, quando se arrecadou R\$ 205 milhões.

so também já era previsível, mas é uma tendência que aos poucos seja uma variável que apresente recuperação", afirma Boscá.

O mês de novembro fechou com o total de 88.332 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O aumento é pequeno, se comparado ao mês anterior, quando havia 88.125 trabalhadores no PIM.

### DESTAQUE

Um dos seguimentos mais representativos do PIM é o setor de eletroeletrônicos, que teve a maior participação no resultado global de faturamento, com R\$ 22,1 bilhões faturados até novembro e respondendo por 29,60% do total.

"O setor de eletroeletrônicos continua crescendo principalmente por dois fatores: a melhora da expectativa dos consumidores, como a facilidade de acesso ao crédito e a redução dos juros. Como são produtos que estão muito relacionados com a renda e com a confiança dos consumidores, acreditamos que ele irá continuar avançando o faturamento", indicou Boscá.

A previsão é que o polo de duas rodas tenha uma melhora significativa ao longo de 2018. "Esperamos que seja um ano de destaque para a aquisição de motocicletas. Uma recuperação maior", apostou.

### Personagem

PRESIDENTE DO CIEAM

Wilson Périco



'É preciso ter cautela'

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, analisa que existem alguns fatores que deixam o setor otimista em relação ao crescimento econômico, mas que é preciso ter cautela.

"No primeiro semestre deste ano, temos a Copa do Mundo, que pode puxar o volume de produção. Consequentemente, irá diminuir no segundo semestre", disse. "É difícil dizer que por conta da copa do mundo vai ter esse crescimento. Pode até comercializar, mas é preciso ver o estoque da indústria e do varejo e, se houver, esse crescimento, quanto é que realmente vai causar impacto positivo na geração de emprego. Aí sim poderemos falar que está melhorando".

O presidente do Cieam destacou que houve uma melhora na comercialização de TVs, com a migração do sistema analógico para o digital, no primeiro semestre. "Nota-se que as empresas conseguiram escorrer os produtos que tinham nos estoques", observa Périco. "É preciso uma continuidade de crescimento. Quando eu falo de continuidade de crescimento, eu falo de uma linha de crescimento sustentável, que não seja factual".

## títulos >>> A titularidade da terra será para produtores de Rio Preto da Eva e Manaus **Suframa vai doar títulos definitivos para piscicultores**



Superintendente da Suframa, Appio da Silva Tolentino, vai entregar títulos definitivos do distrito agropecuário



Captura de matrizes reprodutoras na Estação de alevinos de Balbina, em Presidente Figueiredo

**ANTONIO XIMENES**  
ximenes@acritica.com

A Suframa vai fortalecer seu distrito agropecuário nos municípios de Rio Preto da Eva e Manaus. Títulos definitivos serão entregues às famílias que atuam no setor produtivo, especialmente, com piscicultura, mas também com outras culturas do agronegócio local.

O movimento da instituição do Governo Federal é capitaneado pelo superintendente amazonense da Suframa, Appio da Silva Tolentino, que também é engenheiro de pesca e profundo conhecedor da realidade amazônica, tanto em terra como nos rios da maior bacia

hidrográfica do mundo e nos tanques de piscicultura.

"Está tudo pronto para começarmos a entregar os títulos definitivos das terras. Ao todo, temos 600 mil hectares sob nossa responsabilidade. Queremos transformá-los em grandes produtores de alimentos e geradores de receita e empregos na região", afirmou Tolentino.

Profissional experiente e com visão global dos negócios, dentre eles o da piscicultura, Appio Tolentino esteve na China, onde conheceu como os chineses produzem peixes em escala gigantesca e de como as indústrias de beneficiamento do pescado podem consolidar po-

sicões nas exportações mundiais. O "Império do Meio" como historicamente é conhecida a China, precisa de comida para alimentar seus 1,3 bilhão de habitantes, e a proteína de peixe tem todas as condições de ter a força da soja, hoje o produto mais exportado pelo Brasil aos chineses..

E é aí que entra a vocação natural para a pesca extrativista e a piscicultura da Amazônia Ocidental, onde hoje, Rondônia e Roraima se destacam. Mas com o Amazonas se preparam para dar o grande salto de produção e de qualidade tecnológica, para atender a demanda regional e, pouco a pouco, do Brasil e do mundo por peixes

nativos. As espécies popularmente conhecidas como tambaqui (*Colossoma macropomum*) e matrinxã (*Brycon cephalus*) em escala, e o pirarucu (*Arapaima gigas*) no nicho da alta gastronomia, são as estrelas desse novo mercado que se anuncia.

Appio Tolentino afirma "que tecnologia, pesquisa, qualidade d'água, ração de alto poder proteico, manejo adequado evisão empresarial e comercial, são fundamentais para a piscicultura da Amazônia, notadamente no Amazonas, a maior unidade da Federação, e possuidora de recursos hídricos com capacidade de se transformar no 'celeiro do mundo' em peixes de cativeiro e de esto-

ques naturais nativos".

Neste particular enfoque, Rio Preto da Eva, onde 63% das terras pertencem à Suframa, tem papel decisivo pela sua proximidade com Manaus, maior mercado regional, e também porque já conta com dezenas de produtores de peixes de ponta instalados, com médias de produtividade acima de 300 e 400 toneladas/ano.

"Vamos focar na entrega das terras aos produtores de médio e grande porte, para que eles possam se alavancar financeiramente junto aos bancos, com vistas a aumentar a escala e fortalecer toda a cadeia produtiva do pescado oriundo da piscicultura", comentou o superinten-

dente Appio Tolentino.

Terras com títulos definitivos representam garantias legais para as instituições financeiras fazerem empréstimos aos produtores em geral. E com a oficialização desses lotes, que podem chegar a 2.500 hectares individualmente, o Amazonas pode se transformar no principal produtor de peixes em cativeiro do Brasil, revertendo a atual posição de importador para exportador. Este, um antigo sonho do desenvolvimento regional das potencialidades do agronegócio de floresta, que pode começar pela iniciativa do manauense Appio Tolentino, como gestor protagonista da Suframa.



## Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL  
**ALFREDO MR LOPES\***

No início deste ano, em meio às movimentações políticas, editoriais e fiscais de um Brasil atrás de sua bússola, o Amazonas foi bombardeado por ataques editoriais de praxe. A toada se manteve imutável. A cobrança desprovista de sentido, preferencialmente focada em Manaus e provida das mais inaceitáveis difamações. Assim como se dera em 2017, quando o presidente Wilson Périco conquistou espaço de resposta para esclarecer ao Brasil a fragilidade e não transparéncia dessas agressões, desta vez coube ao titular da Suframa, Superintendente da Zona Franca de Manaus, fundamentar-se em dados eloquentes, oficiais e inquestionáveis, a seriedade e densidade dos acertos desta benfeitoria contrapartida fiscal que chamamos de Zona Franca de Maus. Eis a resposta.

**Prestando contas da renúncia fiscal**

Há que se esclarecer equívocos nos dados publicados pela Folha, no último dia 8, sob o título: "País não controla 53% dos subsídios da renúncia fiscal", ao incluir a Zona Franca de Manaus em supostas informações do Tribunal de Contas da União – TCU. Segundo a matéria, "mais da metade dos benefícios tributários concedidos pelo governo federal via renúncia de impostos não tem acompanhamento de nenhum órgão gestor". E mais: "oitava em cada dez desses programas não tem data para acabar – e que 53% não tem gestor responsável". E ainda que o "resultado é um baixo controle sobre a efetividade das políticas públicas que motivaram a renúncia de impostos".

Padece de referência e indicação de qual trabalho do TCU foi retirada a il-

ação, posto que informações constantes no Portal daquela Corte afirmam exatamente o contrário. Basta conferir o Acórdão 608/2016, fruto de extensa auditoria, que reconhece o desempenho da Suframa, órgão gestor dos incentivos, e recomenda ao poder executivo assegurar plenas condições para exercer suas funções no pleno acolhimento das determinações legais e constitucionais.

Em 12 de junho de 2016, a Folha fez destacar que a Suframa era o único gestor de renúncia fiscal que prestava rigorosamente contas dos incentivos. Os incentivos foram prorrogados até 2073 pelo Congresso Nacional, um reconhecimento nacional da efetividade de seus resultados tanto na geração de empregos e renda – mais de dois milhões de empregos por todo o país.

Em 2017, o TCU expediu o Acórdão nº 2388/2017, reafirmando o papel e os acertos

da Suframa, instruindo o Ministério do Desenvolvimento para elaborar um plano de ação que contemplasse medidas e instrumentos necessários nas áreas de pessoal e de orçamento, para a Suframa ampliar sua ação.

Cumpre-nos, como autarquia gestora deste programa, prestar contas ao Brasil, demonstrando que, apesar da recessão inclemente, empregamos em Manaus, atualmente, mais de 87 mil pessoas, com mais de 450 mil empregos indiretos e mais de 2 milhões de empregos pelo país afora. Somando, com base nos dados da Receita, os incentivos administrados pela Suframa no Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima, participamos com 8% do bolo. Os 92% da renúncia fiscal brasileira estão fora da Amazônia Ocidental, mais da metade no Sudeste. Nossos rios geram a energia e São Paulo, 59% de sua eletricidade, saem da Amazônia. Em toda a Amazônia, neste critério da sustentabilidade ambiental, passamos

com 41% da arrecadação fede-

ral na Região Norte, com 44% na 2ª região fiscal, e 67%, se comparado com os Estados da Amazônia Ocidental. Nos indicadores de transferência de renda, 41,3% são apropriados pela remuneração dos empregados; quando à arrecadação de impostos, o Amazonas tem participação sobre o PIB na ordem de 17,1%, sendo o 3º maior estado representativo na relação arrecadação de impostos e PIB, ficando atrás somente de estados como São Paulo (17,5%) e Espírito Santo (17,5%).

A economia da ZFM é proteção florestal. Com 98% de cobertura vegetal, podemos formar os rios voadores que abastecem reservatórios do Sudeste. Nossos rios geram a energia e São Paulo, 59% de sua eletricidade, saem da Amazônia. Em toda a Amazônia, neste critério da sustentabilidade ambiental, passamos a fomentar a industrialização nas áreas de livre comércio

nos demais estados da Amazônia Ocidental e Amapá, com uso racional de matéria-prima regional e apropriação da biodiversidade amazônica com pesquisa e desenvolvimento. Sem ufianismo, mas com a sensação de dever cumprido, é elucidativo mencionar a avaliação recente do diário inglês Financial Times, que nos honrou com reconhecimento de Melhor Zona Franca das Américas, Melhor Zona Franca para Sustentabilidade, Melhor Zona Franca para Expansão e Melhor Zona Franca para Novos Investimentos. Não estamos atrás de aplauso, mas de respeito e integração nesse megadesafio de fazer do Brasil uma civilização próspera e justa.

(\*) Appio é Superintendente da Zona Franca de Manaus. Engenheiro e advogado tributarista, foi Secretário de Desenvolvimento Econômico do Governo do Amazonas.

## Construindo a integração inteligente

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

